

ENTRE O ROMANCE DE TESE E A CRIAÇÃO LITERÁRIA NA NARRATIVA *SEARA VERMELHA*

Analúcia Andrade Costa (UEFS)

lucialaje@bol.com.br

Celeste Maria Pacheco de Andrade (UEFS)

Pretende-se analisar criticamente a narrativa *Seara Vermelha* de Jorge Amado, que sempre angariou para as suas obras opiniões divergentes dos críticos que se dividiam entre elogios para um dos autores mais lidos no Brasil e no exterior. Ao mesmo tempo, tornou-se alvo de severas considerações da crítica literária devido aos recursos estilísticos e estéticos utilizados ou não pelo autor, pela liberdade linguística de seus personagens, pela construção psicológica das personagens que habitavam o corpus de sua obra. A linguagem utilizada pelo escritor em seus romances sofreu análises depreciativas dos críticos no século XX. No século XXI, novas discussões destacam a importância da obra literária amadiana ao analisarem sua fortuna crítica, daí a importância da nossa pesquisa que corrobora com a possibilidade de novas visões acerca dessa obra. *Seara Vermelha* foi um romance que se tornou alvo dos literatos visto que, segundo a crítica literária, havia mais traços da influência partidária por ser membro do Partido Comunista. Ele é um romance onde o “olhar” do autor se desloca da cidade de Salvador e do eixo de Ilhéus e percorre o sertão nordestino. A narrativa é alimentada pela tríade de características que compõem o espaço do Nordeste nas primeiras décadas século XX: seca, messianismo, cangaço. Dessa forma, a proposta que sustentará esse trabalho acadêmico visa estreitar os laços da crítica literária com a literatura amadiana em *Seara Vermelha*, analisando os elementos presentes que sustentam o projeto literário amadiano na narrativa, observando como o autor estrutura o romance, a função das personagens, o espaço de criação da obra e do olhar do narrador. Sobretudo, se a influência partidária suplanta a criação literária na narrativa *Seara Vermelha*.